

## HOMILIA NA FESTA DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR

e Profissão dos Votos temporários de Ir. Maria Cecília, osb.

D. Paulo DOMICIANO, OSB (2 de fevereiro de 2022)

A Festa da Apresentação do Senhor, apesar de ser celebrada fora do Tempo do Natal, se insere neste Mistério. Podemos dizer que é uma “faísca” do Natal, uma Epifania do quadragésimo dia. Assim, Natal, Epifania e Apresentação do Senhor são três painéis de um tríptico litúrgico.

O parentesco da festa da Apresentação com as festas da Natividade e da Epifania é claro através dos temas evocados: a luz, o cumprimento da promessa feita a Israel, o anúncio aos gentios, o louvor de reconhecimento a Deus.

O significado da Festa é essencialmente epifânico: seu nome original, *Hypapantè*, utilizado pela tradição bizantina, que significa “Encontro”, indica o encontro entre Jesus, apresentado por Maria e José no Templo, e Simeão. Mas, de modo mais amplo, esse encontro se refere ao encontro do Senhor com seu povo por intermédio dos anciãos Ana e Simeão, que o reconhecem como o Messias esperado. Hoje, a Igreja se une a eles em seus louvores, como canta um hino da liturgia armênia: “Hoje, o Cristo Deus se levantou, luz para os gentios e glória para seu povo Israel. Nós também aclamamos com Simeão: “Tu que vieste do Pai da Luz, com luz e vida para nós, glória por tua vinda, Senhor” (hino armênio).

Este Encontro é iluminado pela teofania prefigurada no Sinai, que nos ajuda a perceber como Cristo vai além dos encontros da Antigo Aliança. Sobre o Sinai, Moisés viu o Senhor de costas e foi julgado digno de ouvir a voz divina na nuvem e na tempestade; agora, Simeão, cheio de alegria, carrega o Deus encarnado em seus braços.

A Apresentação de Jesus no templo é, finalmente, o encontro da Igreja com Cristo. Como tal, ela comporta uma dimensão escatológica, que se manifesta pela procissão que fazemos com nossas velas acesas, evocando a parábola das virgens sábias à espera do Esposo, vigiando com suas lâmpadas acesas. Desta dimensão escatológica da Festa é testemunha a oração que pronunciamos para abençoar as velas: “Fazei que, levando-as nas mãos em vossa honra e seguindo o caminho da virtude, cheguemos à luz que não se apaga.”

Simeão e Ana são símbolos da vida consagrada, que hoje a Igreja recorda com carinho especial, lhe dedicando esta Jornada Mundial para a Vida Consagrada. A perseverança na oração de Simeão e Ana, dia após dia, é o símbolo de todos os homens e mulheres que, desde o início da Igreja, consagram suas vidas a Deus para serem totalmente seus. Cada um de nós é consagrado a Deus através do batismo, mas na grande comunidade da Igreja, alguns membros são chamados a uma consagração mais particular, para configurarem sua vida ao modo de vida de Jesus, em seu seguimento, a *sequela Christi*. Graças à perseverante oração, iluminada pela ação do Espírito Santo, os dois anciãos, com os olhos da fé, são capazes de ver não apenas um bebê, como tantos outros que eram levados por seus pais para serem apresentados no Templo, mas contemplam nele o Salvador, que veio ao mundo para restaurar nossa dignidade de filhos de Deus.

Desse modo, a festa da Apresentação do Senhor, com suas luzes, que evocam a única Luz, nos conduz a uma “teologia do olhar”; um caminho que nos abre à possibilidade de termos nossos olhos descerrados, como os de Simeão e Ana. Ele vê o menino, mas reconhece nele o Salvador prometido; ela também vê o menino e reconhece aquele que traz a libertação – “porque meus olhos viram a tua Salvação” – “luz que ilumina” – “glória do teu povo”.

Está aí uma característica peculiar da vida consagrada e especificamente da vida monástica: sermos homens e mulheres iluminados pela luz de Cristo, ou seja, capazes de ver, literalmente, “videntes”. O consagrado é alguém que, guiado pelo Espírito e iluminado por Cristo, tem os olhos abertos sobre as realidades do mundo e é capaz de discernir a presença salvadora de Deus ao seu redor e na vida daqueles que encontra. Seu olhar, transfigurado pela luz de Cristo, não se detém nas aparências, não se contenta em enxergar a superfície das coisas, mas busca penetrar a realidade com olhos de fé e de esperança, assim como Deus a contempla. O consagrado tem um olhar de fé, um olhar otimista (não ingênuo ou alienado) sobre o mundo e sobre o ser humano e, por isso, seu olhar é “profético”, pois aponta para uma outra direção possível, que na realidade é a única direção, a via que conduz “às coisas do alto”, como pedimos na oração da bênção das velas.

Querida Ir. Maria Cecília, hoje você também é apresentada ao Senhor em sua casa, como um dom diante do altar, simbolizado pela carta de profissão que aí depositamos juntamente com os dons do pão e do vinho apresentados. A luz que você e cada um de nós recebeu em seu batismo é Cristo. Nesta celebração entramos na igreja trazendo também esta chama acesa, como portadores da Luz, que é o próprio Cristo. Que sua vida monástica seja, portanto, uma irradiação da beleza deste Mistério que ilumina o mundo. Portando a Luz de Cristo, que você e cada um de nós sejamos como um farol na vida dos irmãos e irmãs, na Igreja e o mundo, simplesmente vivendo isso que Simeão e Ana buscaram viver no templo: o nobre e humilde serviço ao Senhor, através da oração cotidiana em sua casa, da vida fraterna e do trabalho.